



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE  
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

CAROLINA SILVA PEREIRA FERNANDES

**SOBRECARGA EMOCIONAL MATERNA DURANTE A  
PANDEMIA POR COVID-19: revisão integrativa da literatura**

CUITÉ  
2021

**CAROLINA SILVA PEREIRA FERNANDES**

**SOBRECARGA EMOCIONAL MATERNA DURANTE A  
PANDEMIA POR COVID-19: revisão integrativa da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso Bacharelado em Enfermagem da  
Universidade Federal de Campina Grande,  
*Campus Cuité*, em cumprimento à exigência para  
obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

ORIENTADORA: Profa. Dra. Heloisy Alves de Medeiros

CUITÉ  
2021

F363s Fernandes, Carolina Silva Pereira.

Sobrecarga emocional materna durante a pandemia por Covid-19: revisão integrativa da literatura. / Carolina Silva Pereira Fernandes. - Cuité, 2021.

31 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2021.

"Orientação: Profa. Dra. Heloisy Alves de Medeiros".

Referências.

1. Saúde mental. 2. Pandemia - Covid-19. 3. Angústia psicológica. 4. Maternidade - sobrecarga emocional. 5. Maternidade - afastamento social. I. Medeiros, Heloisy Alves de. II. Título.

CDU 613.86(043)

CAROLINA SILVA PEREIRA FERNANDES

**SOBRECARGA EMOCIONAL MATERNA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19:  
revisão integrativa da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG Campus Cuité como exigência para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Profa. Dra. Heloisy Alves de Medeiros Leano**  
Orientadora UFCG/CES

---

**Profa. Dra. Luciana Dantas Farias de Andrade**  
Membro examinador UFCG/CES

---

**Profa. Dra. Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos**  
Membro examinador UFCG/CES

## AGRADECIMENTOS

*Agradeço em primeiro lugar a Deus pela oportunidade dada a mim de chegar até aqui. Porque Dele e por Ele, e para Ele, são todas as coisas; glória, pois, a Ele eternamente. Amém (ROMANOS 11:36).*

*Agradeço a meu esposo Ezequiel por ter me encorajado e me auxiliado para conseguir transpor as etapas e vencer cada barreira vivida até aqui, por ter sido meu companheiro mesmo nos momentos mais difíceis, meu muito obrigada.*

*A minha mãe Creonice que me ajudou de inúmeras maneiras, me confortando sempre que precisei, mesmo nas longas ligações onde somente o som das lágrimas e do soluço eram ouvidos, mãe essa vitória é tão sua quanto minha, eu te amo.*

*Ao meu irmão Igor que mesmo de longe vibra com minhas conquistas.*

*Aos meus filhos queridos Miguel e Alice mesmo que vocês ainda não entendam tudo que fiz foi pensando em vocês, desculpe pela ausência, mas saibam que vocês são tudo para mim, mamãe ama muito vocês.*

*A minha orientadora Heloísy pela paciência e dedicação, serei eternamente grata por teres aceitado fazer parte dessa etapa da minha vida;*

*A minha banca examinadora, Professoras Nathanielly e Luciana, pelos ensinamentos e contribuições neste trabalho e em toda trajetória acadêmica.*

*À todas as pessoas que me ajudaram na criação dos meus filhos, Elisangêla, Gerlane, Karla, Luzinete, Francineide, sem vocês eu não teria força para sair de casa e deixar meus filhos, obrigada por terem tornado essa jornada menos difícil.*

*A minha família em especial a minha tia Gracinha obrigada pelas palavras de incentivo, você agora terá uma sobrinha formada;*

*In Memórian da minha avó Geralda que hoje não está mais aqui, contudo, onde quer que você esteja meu muito obrigada, muitas saudades vovó...*

*As minhas amigas Paloma, Marcela, Isabela, Clara, Amélia obrigada por todas as rodas de estudos, pelas noites sem dormir e pelas palavras de incentivo;*

*Aos docentes que compõem o corpus dessa instituição, obrigada por todo o ensino compartilhado, vocês são sensacionais.*

## RESUMO

**Introdução:** O cenário pandêmico nos impôs um duro afastamento social, o que nos fez abdicar das redes de apoio, e essa nova conjuntura acarretou modificações nos múltiplos papéis acumulados pela figura feminina. Sendo assim, gerou inúmeros questionamentos sobre a gestão da divisão do tempo entre as responsabilidades profissionais, maternas e domésticas. **Objetivo:** Tendo em vista a relevância dos impactos causados pelo isolamento social durante a pandemia, este trabalho traz como objetivo identificar à luz da literatura nacional e internacional, os possíveis fatores que influenciam na sobrecarga emocional de mães durante a pandemia da COVID-19. **Método:** Revisão integrativa realizada nas bases de dados Lilacs, Medline e BDENF e no banco de dados SciVerse Scopus com estudos de 2020 a 2021, sendo utilizado o *checklist do Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses of Study* (PRISMA) e da avaliação do nível de evidência. **Resultados:** A amostra foi composta de 10 artigos, de um universo de 164, sendo estes publicados em 9 periódicos, nível de evidência IV. Apenas as pesquisas que respondiam à questão norteadora foram selecionadas. **Conclusão:** Se faz necessárias mais pesquisas acerca da temática com o objetivo de investigar os efeitos do isolamento social no contexto da parentalidade, afim de elencar os possíveis fatores de proteção para a saúde mental materna na pandemia e pós-pandemia da COVID-19. **Descritores:** Coronavírus; Pandemias; Angústia Psicológica; Poder Familiar; Relações Mãe-Filho; Mães.

## **LISTA DE FIGURAS**

<b>Figura 1</b> - Fluxograma de busca, elegibilidade e seleção da produção científica, adaptado pelo PRISMA. Cuité (PB), Brasil, 2021.....	13
--	----

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1-</b> Esquematização das estratégias de busca estratificadas por base de dados. Cuité (PB), Brasil, 2021.....	12
<b>Quadro 2-</b> Síntese da produção científica (Artigo 1 – A1... Artigo 14 – A14). Cuité (PB), Brasil, 2021.....	14
<b>Quadro 3-</b> Principais resultados dos estudos que contemplam a questão norteadora. Cuité (PB), Brasil, 2021.....	15



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

DECS – Descritores em Ciências da Saúde

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LILACS – *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*

MEDLINE – *Medical Literature Analysis and Retrieval System*

NE – Nível de Evidência

MESH – *Medical Subject Headings*

OMS – Organização Mundial de Saúde

PUBMED – *Nacional Library of Medicine*

TEPT – Transtorno de Estresse Pós-traumático

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>RESULTADOS .....</b>	<b>15</b>
3.1	CATEGORIA 1: FATORES SOCIAIS, DEMOGRÁFICOS E FINANCEIROS ASSOCIADOS A SOBRECARGA MENTAL MATERNA.....	21
	CATEGORIA 2: FATORES RELACIONADOS A MULTIPLICIDADE DO CUIDADO ....	21
3.2	CATEGORIA 3: FATORES RELACIONADOS A RELAÇÃO PARENTAL E OS FILHO(S) .....	22
3.2.1	O cuidar de crianças com necessidades especiais e comportamento desafiador .....	22
3.2.2	Interferência da sobrecarga emocional materna sobre o comportamento psicossocial dos filhos .....	23
<b>4</b>	<b>DISCUSSÃO .....</b>	<b>24</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>28</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença causada pelo novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros graves, sendo transmitido de pessoa a pessoa, por meio de gotículas de saliva ou secreção nasal, quando uma pessoa infectada tosse ou espirra (BRASIL, 2020; PEREIRA, 2020).

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a doença causada pelo Sars-Cov-2 como pandemia, configurando como uma emergência sanitária, devido ao seu alto grau de transmissibilidade. Os primeiros casos de covid-19 foram identificados em Wuhan, capital da província de Hubei na China. Em 20 de março de 2020 o congresso do Brasil aprovou o pedido de calamidade pública, e o Ministério da Saúde (MS) publicou a declaração de estado de transmissão comunitária a nível de todo território brasileiro nessa mesma data (BRASIL2020; PEREIRA 2020).

A maior crise sanitária em 100 anos resultou no cenário atual, um dos maiores desafios sanitários, sociais e econômicos já enfrentados por governos e sociedades em nível global, o que resultou em desigualdade social para as pessoas mais vulneráveis. Ademais, problemas enfrentados anteriormente pelas mulheres, como a violência doméstica e a sobrecarga pelas múltiplas jornadas, tornaram-se mais frequentes, o que torna possível afirmar que estamos diante de uma crise humanitária (PEREIRA, 2020; INSFRAN; MUNIZ, 2020; SILVA., *et al.* 2021).

O cenário pandêmico nos impôs um duro afastamento social, o que nos fez abdicar das redes de apoio - escolas, creches, babás, avós, cuidadoras. Seguindo a recomendação “fique em casa!”, escolas e empresas fecharam por tempo indeterminado, sendo assim toda a família passou a vivenciar mais horas de reclusão dentro do ambiente doméstico, fato este que implicou em grande sobrecarga na saúde mental da população mundial, sobretudo nas mulheres (INSFRAN; MUNIZ, 2020; SILVA., *et al.* 2021).

Essa nova conjuntura acarretou modificações nos múltiplos papéis acumulados pela figura feminina, o que gerou inúmeros questionamentos sobre a gestão da divisão do tempo entre as responsabilidades profissionais, maternas e domésticas (MATIAS, SILVA, 2011). Além do que, se por um lado, o trabalho remunerado possibilitou autonomia e permitiu à mulher uma maior participação no consumo de bens e de serviços, por outro lado, o excesso de atividades resultou numa maior vulnerabilidade da sua saúde, especialmente a saúde mental (SILVA; OLIVEIRA, 2012).

As mulheres são as principais responsáveis pelas atividades ligadas aos cuidados domésticos e familiares (OLIVEIRA, 2020). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019) no Brasil em relação a cuidados de pessoas ou afazeres domésticos, as mulheres dedicaram quase o dobro de tempo que os homens: 21,4 horas contra 11 horas semanais. A proporção em trabalho parcial (até 30 horas semanais) também é maior: 29,6% entre as mulheres e 15,6% entre os homens.

Vale salientar que historicamente a maternidade tem ficado sob a responsabilidade das mulheres e não avaliada como uma questão social, que precisaria da efetiva ajuda do Estado, das políticas públicas, por isso, as políticas de enfrentamento à pandemia da Covid-19 relacionadas ao isolamento social devem considerar que, para muitas mulheres, o ambiente doméstico pode se tornar um fator de risco e de maior suscetibilidade às violências físicas, psicológicas e sexuais (BRITO, *et al.*, 2020; BITENCOURT; ANDRADE, 2021).

Nesse sentido, vale ressaltar que a sobrecarga, além de afetar as mulheres, repercute na vida das crianças como demonstrou estudo realizado na Espanha em 2020 no qual o sofrimento dos pais durante o confinamento emergiu como um fator-chave, levando a efeitos importantes nas práticas parentais e no comportamento infantil. Das 1123 crianças participantes, 30-40% apresentaram distúrbios comportamentais, sendo os maiores escores médios para hiperatividade, problemas de conduta e emocionais. (ROMERO, *et al.*, 2020).

Ante o exposto, e considerando a relevância do estudo como estratégia para potencializar discussões e embasar condutas mais qualificadas que venham favorecer a compreensão real dos impactos físicos, epidemiológicos, emocionais e financeiros do isolamento social pelo coronavírus na vida de mulheres/mães, e despertar nos gestores, nos líderes e profissionais de saúde além da prática assistencial integral, implantação de políticas públicas voltadas para qualidade de vida, prevenção e gerenciamento adequado de estado de risco materno diante da sobrecarga, objetiva-se investigar a luz da literatura nacional e internacional os possíveis fatores que influenciam na sobrecarga emocional das mães durante a pandemia do COVID-19.

## 2 METODOLOGIA

O estudo em tela trata de uma revisão integrativa da literatura seguindo o referencial teórico metodológico Whitemore e Knafl (2005). O delineamento do estudo se deu por meio das recomendações do *checklist* do *Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses of Study-PRISMA* e organizado quanto a seleção e inclusão das amostras pela indicação da extensão do mesmo, para assegurar o rigor na condução do estudo foram implementados cinco estágios, sendo eles: Identificação da temática e do problema de pesquisa; Definição dos critérios de inclusão e exclusão; Identificação dos estudos selecionados; Categorização dos estudos selecionados; Análise e interpretação dos resultados e síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados ou apresentação da revisão (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

No presente estudo, foi formulada a seguinte pergunta norteadora: Quais os fatores que influenciam na sobrecarga emocional das mães durante a pandemia da COVID-19? Com o intuito de responder esta pergunta, a coleta de dados ocorreu nos meses de julho a agosto de 2021. A busca dos artigos foi realizada no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): na base de dados *Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), Biblioteca Virtual de Enfermagem (BDENF); e na plataforma de pesquisa (PUBMED): na base de dados *Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica* (MEDLINE); e no banco de dados *SciVerse Scopus*.

Aplicaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MESH), a partir das seguintes palavras em inglês, português e espanhol respectivamente e suas combinações integradas pelo operador booleano “AND”: Infecções por Coronavírus/Infections/Infecciones por Coronavirus; Pandemias/Pandemics/Pandemias; Angústia Psicológica/Psychological Distress /Distrés Psicológico; Poder Familiar/Parenting/Responsabilidad Parental; Relações Mãe-Filho/Mother-Child Relations/Relaciones Madre-Hijo; Mães/ Mothers/Madres de modo a acrescentar as variáveis de especificidade e exaustividade, que influenciam todo o método de recuperação da informação, aos descritores optou-se ainda por organizá-los na língua inglesa para abrangência e qualidade da busca, como esquematizado no quadro 1.

Quadro 1- Esquematização das estratégias de busca estratificadas por base de dados. Cuité (PB), Brasil, 2021.

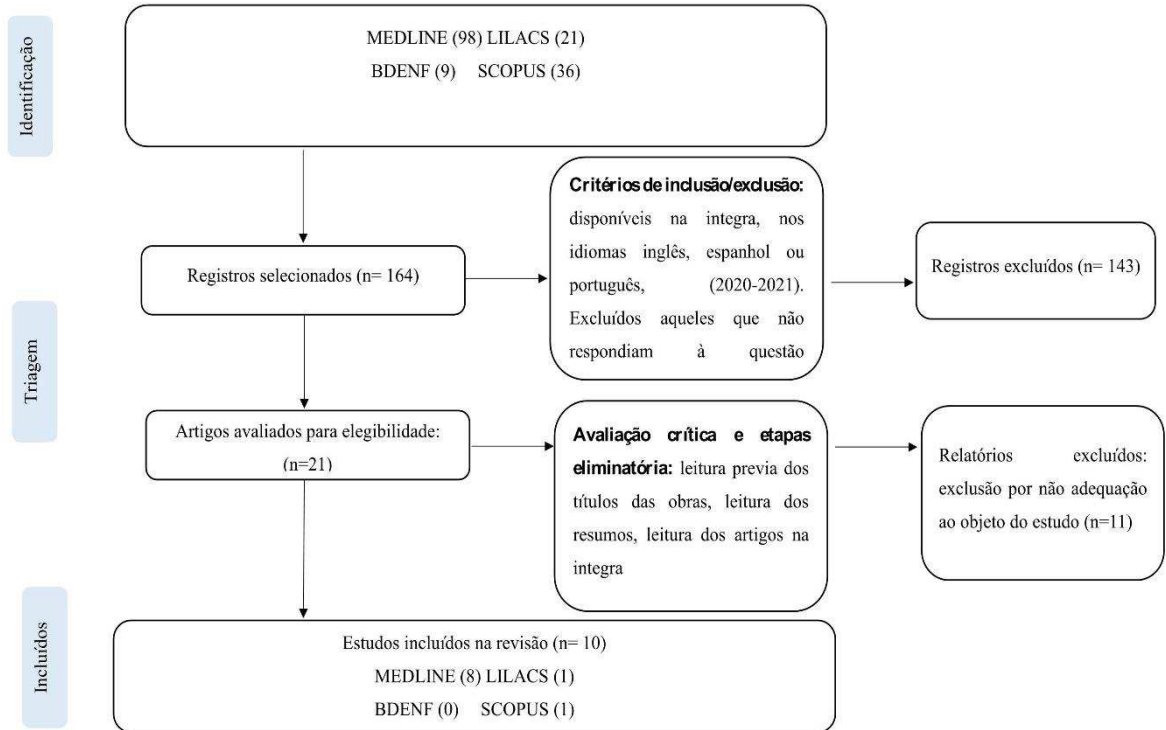
<b>Base De Dados</b>	<b>Estratégia de busca</b>
<i>MEDLINE</i> via PubMed	Pandemics) AND (Psychological Distress AND Mothers
<i>MEDLINE</i> via PubMed	Coronavirus Infections AND Psychological Distres AND Parenting
BDENF via BVS	Pandemics AND Psychological distress
LILACS via BVS	Psychological distress AND coronavirus infections
<i>SciVerse</i> SCOPUS	Pandemics AND Psychological Distress AND Mothers

**Fonte:** DADOS DA PESQUISA CUITÉ-PB, 2021.

Para a elegibilidade dos estudos foram atendidos os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos completos que atendessem à questão norteadora, em periódicos nacionais e internacionais, no formato *on-line*; e publicados nos idiomas inglês, espanhol ou português, adotou-se como recorte temporal o período de 2020 e 2021. Foi definido como critérios de exclusão aqueles artigos repetidos entre as bases de dados; a literatura considerada cinzenta como livros, manuais, Trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, e os que não atendiam a questão norteadora.

Os resultados, conforme interpretação acerca da sobrecarga emocional materna durante a pandemia do COVID-19, fruto da revisão integrativa realizada, veio a sanar o documento com as principais evidências obtidas pela análise dos dados catalogados. Ainda assim, os resultados foram comparados e as diferenças solucionadas por consenso ou com a inclusão de um revisor, visando favorecer a consistência da seleção e a análise dos estudos. Para a qual, a figura 1 exhibe o fluxo de busca e seleção dos estudos conforme recomendações adaptadas do modelo PRISMA (PAGER, *et al.*, 2020)

**Figura 1** - Fluxograma de busca, elegibilidade e seleção da produção científica, adaptado pelo PRISMA. Cuité (PB), Brasil, 2021



**Fonte:** DADOS DA PESQUISA CUITÉ-PB, 2021.

No que concerne à seleção dos artigos, estes foram escolhidos através da leitura dos títulos; após essa triagem inicial, foi realizada a leitura dos resumos para verificar se apresentavam correlação com a temática, e, posteriormente, realizou-se a leitura das publicações na íntegra.

Os resultados foram sintetizados e nesse processo cada artigo recebeu um código de sequência numérica para facilitar a identificação (Artigo 1- A1, Artigo 2- A2, ...). Todos os artigos obtidos foram avaliados por duas pesquisadoras no intuito de assegurar que as publicações atendessem aos critérios de inclusão e exclusão.

A análise dos artigos consistiu na leitura minuciosa, na síntese do conteúdo, posteriormente, na elaboração de figuras com discussão sobre os resultados encontrados a fim de responder à questão norteadora e o objetivo do estudo. Respeitaram-se os aspectos éticos, referenciando-se os autores consultados para a concretização desta revisão.

Ademais, como forma de garantir uma confiabilidades dos dados, foi realizada a análise da qualidade metodológica, utilizando o modelo de classificação do nível de evidência (NE) da

Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ), seguindo a seguinte classificação: níveis: Nível I: metanálise de múltiplos estudos controlados; Nível II: estudo individual com delineamento experimental; Nível III: estudo com delineamento quase-experimental como estudo sem randomização com grupo único pré e pós-teste, séries temporais ou caso-controle; Nível IV: estudo com delineamento não experimental, como pesquisa descritiva correlacional e qualitativa ou estudos de caso; Nível V: relatório de casos ou dado obtido de forma sistemática, de qualidade verificável ou dados de avaliação de programas; Nível VI: opiniões de autoridades respeitáveis, baseada na competência clínica ou na opinião de comitês de especialistas, incluindo interpretações de informações não baseadas em pesquisas (AHRQ, 2017).



### 3 RESULTADOS

A amostra foi composta de 10 artigos, de um universo de 164, sendo estes publicados nos periódicos: LILACS, MADLINE, BDNF E SCOPUS. O quadro 2 apresenta a síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa, facilitando, assim, a identificação com os seguintes pontos: artigo, autores/ano, país, delineamento metodológico, amostra e periódico.

Quadro 1- Síntese da produção científica (Artigo 1 – A1... Artigo – A10). Cuité (PB), Brasil, 2021.

Artigo	Autores/Ano	País	Delineamento Metodológico	Amostra	Periódico	NE*
A1	Alain Rodrigue Tchimtchoua Tamo 2020	China	Estudo transversal de abordagem quantitativa	274 mães	Health Care for Women International	IV
A2	Alperen Bıkmazer, <i>et al</i> 2020	Turquia	Estudo transversal de abordagem quantitativa	3.629 pais	Jornal Internacional de Psiquiatria Social	IV
A3	Beth Shoshana Russell <i>et al</i> 2020	Estados Unidos	Estudo transversal de abordagem quantitativa	420 pais	Child Psychiatry & Human Development	IV
A4	Cristina Mazza, <i>et al</i> 2021	Itália	Estudo transversal de abordagem quantitativa	917 pais	International Journal of Psychology	IV
A5	Daniela Marchett, <i>et al</i> 2020	Itália	Estudo transversal de abordagem quantitativa	1.226 pais	Journal of Pediatric Psychology	IV
A6	Emily E. Cameron <i>et al</i> , 2020	Canadá	Estudo transversal de abordagem quantitativa	641 mães	Journal of Affective Disorders	IV
A7	Jinming Yue, <i>et al</i> 2020	China	Estudo transversal de abordagem quantitativa	1360 pais	Current Psychology	IV

Quadro 2 - Síntese da produção científica (Artigo 1 – A1... Artigo 14 – A10). Cuité (PB), Brasil, 2021.

Artigo	Autores/Ano	País	Delineamento Metodológico	Amostra	Periódico	NE* (final)
A8	Miyako Kimura, <i>et al.</i> , 2020	Japão	Estudo transversal de abordagem quantitativa	2.286 pais	BMJ Open	IV
A9	Nicole Racine, <i>et al.</i> , 2021	Canadá	Estudo transversal de abordagem quantitativa	1301 mães	Lancet Psychiatry	IV
A10	Serena Petrocchi., <i>et al</i> 2020	Itália	Estudo transversal de abordagem quantitativa	144 mães	Frontiers in Public Health	IV

Fonte: DADOS DA PESQUISA CUITÉ-PB, 2021. \*NE - nível de evidência

No quadro 2, apresentado a seguir, pode-se verificar os artigos selecionados para este estudo de acordo com o título em sua língua de origem, o objetivo geral e os principais resultados, assim como as conclusões.

Quadro 2 Síntese dos artigos por título, objetivo, resultados e conclusões

Título	Objetivo Geral	Resultados e Conclusões
A1. An analysis of mother stress before and during covid-19 pandemic: the case of china	Examinar as relações entre as mães estresse e seus filhos durante o confinamento da pandemia COVID-19 na China continental.	As mães identificaram mais problemas de estresse durante o confinamento do que antes, incluindo mães de crianças com comportamento desafiador, angústia dos pais e interação disfuncional país-filhos, que previam solicitações de serviços clínicos ou de apoio aos pais. As mães que vivem em áreas rurais relataram menos estresse. As mães solteiras e as que viviam em famílias pequenas exibiam um nível mais alto de estresse. Os resultados da nossa pesquisa podem ajudar os formuladores de políticas, profissionais e pesquisadores a projetar o apoio necessário para promover as famílias' bem-estar psicológico

Quadro 2 Síntese dos artigos por título, objetivo, resultados e conclusões.

(continuação...)

Título	Objetivo Geral	Resultados e Conclusões
<p>A2. Parental psychological distress associated with COVID-19 outbreak: A large-scale multicenter survey from Turkey</p>	<p>Examinar comparativamente o COVID-19 relacionado ao estresse e à carga psicológica dos pais com diferentes antecedentes ocupacionais, locais e de estado de saúde mental</p>	<p>A análise de regressão logística multivariada mostrou que ser um pai e/ou mãe profissionais de saúde, pais mais jovens, viver com um adulto com doença física crônica, ter um conhecido diagnosticado com COVID-19, história psiquiátrica positiva, e viver com uma criança com sofrimento emocional moderado ou alto foram independentemente associados com sofrimento parental significativo. Os pais relatam sofrimento psicológico significativo associado à pandemia de COVID-19 e mais pesquisas são necessárias para investigar seu impacto mais amplo, incluindo em toda a unidade familiar.</p>
<p>A3 Initial Challenges of Caregiving During COVID-19: Caregiver Burden, Mental Health, and the Parent-Child Relationship</p>	<p>Examinar os padrões simultâneos da experiência dos pais em uma amostra nacional durante os primeiros meses da pandemia de COVID-19 nos Estados Unidos.</p>	<p>Os resultados indicam ligações significativas entre a sobrecarga do cuidador dos pais, a saúde mental e as percepções sobre o estresse das crianças; estes, por sua vez, estão significativamente ligados à proximidade e conflito entre pais e filhos, indicando possíveis efeitos colaterais para pais deprimidos e efeitos compensatórios para pais ansiosos. O impacto de milhões de famílias abrigadas durante a pandemia de COVID-19 por um período indefinido de tempo pode levar a impactos sem precedentes na saúde mental dos indivíduos, com impactos desconhecidos nas relações pais e filhos</p>

Quadro 2 Síntese dos artigos por título, objetivo, resultados e conclusões.

(continuação...)

Título	Objetivo Geral	Resultados e Conclusões
<p>A4 The COVID-19 lockdown and psychological distress among Italian parents: Influence of parental role, parent personality, and child difficulties</p>	<p>Avaliar múltiplas variáveis sociodemográficas e psicológicas para o bem-estar dos pais durante o bloqueio.</p>	<p>No geral, os pais apresentaram altas taxas de sofrimento psicológico, sinalizando graves dificuldades durante o confinamento. Famílias com criança com dificuldades emocionais e comportamentais devem ser imediatamente detectadas pelos serviços sociais para ativar intervenções de apoio para prevenir as manifestações crônicas e ampliadas desses problemas. Famílias com criança com dificuldades emocionais e comportamentais devem ser imediatamente detectadas pelos serviços sociais para ativar intervenções de apoio para prevenir as manifestações crônicas e ampliadas desses problemas</p>
<p>A5 Parenting-Related Exhaustion During the Italian COVID-19 Lockdown</p>	<p>Identificar os fatores de risco e proteção associados quatro semanas após o bloqueio</p>	<p>17% da amostra experimentou exaustão significativa relacionada aos pais, com mães mais gravemente afetadas. Análises de regressão múltipla mostraram que maior exaustão relacionada aos pais foi prevista por sofrimento psicológico, menor resiliência parental, maternidade, menos conexões sociais percebidas e ser solteiro, bem como ter um filho com necessidades especiais, ter um grande número de filhos e ter crianças mais novas. Conclusão As descobertas aumentam o apoio à convocação de programas preventivos para apoiar os pais durante a pandemia COVID-19. Profissional de saúde mental e assistentes sociais devem ser alertados sobre os efeitos e, conseqüentemente, sobre o bem-estar das crianças.</p>

Quadro 2 Síntese dos artigos por título, objetivo, resultados e conclusões.

(continuação...)

Título	Objetivo Geral	Resultados e Conclusões
A6 Maternal psychological distress & mental health service use during the covid-19 pandemic	Descrever as taxas de prevalência de ansiedade e depressão materna e investigar os fatores que afetam o risco de sintomas clinicamente relevantes	A depressão clinicamente relevante foi indicada em 33,16%, 42,55% e 43,37% das mães de crianças de 0 a 18 meses, 18 meses a 4 anos e 5 a 8 anos, respectivamente. A prevalência de ansiedade foi de 36,27%, 32,62% e 29,59% para mães em todas as faixas etárias, respectivamente. Fatores de risco identificados para depressão e ansiedade em diferentes faixas etárias infantis podem informar estratégias de intervenção precoce direcionadas para prevenir impactos de longo prazo da pandemia de COVID-19 no bem-estar familiar e no desenvolvimento infantil
A7 anxiety, depression and ptsd among children and their parent during 2019 novel coronavirus disease (covid-19) outbreak in china	Examinar o estado psicológico de crianças e seus pais durante o surto de doença coronavírus 2019 (COVID-19) na China	As descobertas sugeriram que as crianças e seus pais em áreas não graves não sofreram grande sofrimento psicológico durante o surto. Fatores associados a níveis mais baixos de problemas de saúde mental foram identificados para informar o uso de intervenções psicológicas para melhorar a saúde mental de grupos vulneráveis durante a pandemia.
A8 relationships between changes due to covid-19 pandemic and the depressive and anxiety symptoms among mothers of infants and/or preschoolers: a prospective follow-up study from pre-covid-19 japan	examinar as relações entre as mudanças devido à pandemia de covid-19 e o desenvolvimento de sintomas depressivos e de ansiedade entre mães de bebês e / ou pré-escolares no japão	Os participantes que experimentaram uma falta de tempo de relaxamento, maior dificuldade na criação dos filhos, maior agressão ao parceiro e uma sensação aumentada de injustiça foram mais propensos a desenvolver esses sintomas. s mudanças nas circunstâncias e percepções durante o surto de covid-19 foram significativamente relacionadas ao desenvolvimento de sintomas depressivos e de ansiedade entre mães de crianças pequenas. são necessárias estratégias para reduzir a paternidade sozinha e aumentar a consciência social relacionada à violência doméstica

Quadro 2 Síntese dos artigos por título, objetivo, resultados e conclusões.

(Final).

Título	Objetivo Geral	Resultados e Conclusões
A9 Maternal depressive and anxiety symptoms before and during the COVID-19 pandemic in Canada: a longitudinal analysis	Estudar uma coorte longitudinal existente de mães para avaliar as mudanças na prevalência de depressão materna e sintomas de ansiedade como resultado da pandemia COVID-19 ao longo do tempo e em nível individual.	As mães neste estudo relataram aumentos nos sintomas depressivos e de ansiedade durante a pandemia de COVID-19 em comparação com as estimativas pré-pandêmicas. Essas mudanças foram impulsionadas principalmente pelo impacto financeiro da pandemia e pelos desafios de equilibrar o trabalho escolar das crianças e o trabalho em casa e a falta de creches. Os esforços de apoio dos governos que ajudam a estabilizar a segurança financeira, maiores oportunidades de emprego e disponibilidade de creches serão cruciais para apoiar a saúde mental materna e suas sequelas, o bem-estar infantil
A10 Maternal distress/coping and children's adaptive behaviors during the covid-19 lockdown: mediation through children's emotional experience	Identificar o impacto psicológico que o bloqueio devido à doença coronavírus-19 (COVID-19) teve nas famílias na Itália	Os resultados indicaram que as mães com maior exposição ao COVID-19 apresentaram níveis mais elevados de sofrimento e maior exibição de atitudes de enfrentamento, mesmo que no modelo de modelagem de equações estruturais, a exposição ao COVID-19 não fosse um preditor de sofrimento das mães. Em comparação com mães com boas habilidades de enfrentamento, mães com níveis mais altos de estresse eram mais propensas a atribuir emoções negativas a seus filhos em detrimento de suas emoções positivas. Além disso, as emoções das crianças atuaram como mediadoras entre o sofrimento / enfrentamento materno e os comportamentos adaptativos / desadaptativos das crianças. Em conclusão, é importante apoiar os pais durante o surgimento da pandemia, fornecendo-lhes informações adequadas para gerenciar o relacionamento com seus filhos.

Fonte: DADOS DA PESQUISA CUITÉ-PB, 2021.

Com base na leitura do *corpus* identificado a partir dos artigos selecionados, foram consolidadas três categorias temáticas, sendo subdivididas em subcategorias.

### 3.1 CATEGORIA 1: FATORES SOCIAIS, DEMOGRÁFICOS E FINANCEIROS ASSOCIADOS A SOBRECARGA MENTAL MATERNA

O sofrimento psicológico está relacionado a ambientes superlotados, engarrafamentos e poluição do ar, o que sugere que a urbanização é prejudicial para seus residentes. Diante disso, foi observado que os transtornos psiquiátricos são mais predominantes nas áreas urbanas do que nas rurais, pois, geralmente em ambientes rurais, as mulheres trabalham principalmente em casa, em comparação com as áreas urbanas (TAMO, 2020).

Pesquisadores relataram que o escore de estresse das mães foi significativamente maior em famílias de baixa renda, e as mães que experimentaram redução de renda durante a pandemia da COVID-19 tiveram maiores aumentos nos sintomas depressivos do que aquelas que não tiveram (TAMO, 2020; RACINE, *et al.*, 2021). Curiosamente, a idade materna foi significativamente correlacionada com a renda familiar, indicando que as mães mais jovens relataram renda familiar mais baixa, o que pode resultar em conflitos de relacionamento entre pais e filhos (CAMERON, *et al.*, 2020; YUE, *et al.*, 2020).

Por outro lado, ter maior ano de estudo ou alto nível de escolaridade também pode influenciar no sofrimento psíquico, como evidenciou estudo realizado com pais (MAZZA, *et al.*, 2021). Em relação à raça, estudo demonstrou que as mulheres brancas tiveram aumento mais elevado nos sintomas de ansiedade do que as mulheres não brancas (RACINE, *et al.*, 2021).

### CATEGORIA 2: FATORES RELACIONADOS A MULTIPLICIDADE DO CUIDADO

Durante o período do isolamento social muitos jardins de infância e outras instalações foram fechados, enquanto outros abriram com horários reduzidos ou pediram aos pais que tivessem cuidado e trouxessem seus filhos apenas quando fosse absolutamente necessário, o

que aumentou a sobrecarga materna e foi relacionado ao desenvolvimento de sintomas depressivos e de ansiedade (MARCHETTI, *et al.*, 2020; TAMO, 2020; YUE, *et al.*, 2020)

Com isso, fez-se necessário que as mães cuidassem de seus filhos em tempo integral, assim, o fechamento de escolas sem dúvida aumentou as necessidades de cuidados infantis e as normas sociais em torno da divisão de gênero no trabalho doméstico e nos cuidados infantis. Portanto, tenta que buscar o equilíbrio de suas responsabilidades tradicionais como cuidar de crianças e as demandas profissionais, adicionadas a terem que se tornar educadores de seus filhos, o impacto psicológico foi maior para as mulheres do que para os homens, o que pode explicar a repercussão negativa na capacidade feminina de participar plenamente do mercado de trabalho e impactado a sua saúde mental. (MARCHETTI, *et al.*, 2020; TAMO, 2020; YUE, *et al.*, 2020; KIMURA, KIMURA, OJIMA, 2021)

As mães que tiveram dificuldade em obter apoio para os cuidados infantis tiveram aumento maior nos sintomas depressivos, bem como as que tiveram que conciliar a escolaridade em casa com o trabalho e outras responsabilidades por não obter creches para suas crianças tiveram escores médios de depressão mais altos do que as mães que não enfrentaram tal desafio (RACINE, *et al.*, 2021).

## 3.2 CATEGORIA 3: FATORES RELACIONADOS A RELAÇÃO PARENTAL E OS FILHO(S)

### 3.2.1 O cuidar de crianças com necessidades especiais e comportamento desafiador

Diferente do que aconteceu nos surtos de doenças anteriores, o fechamento das escolas ocorreu em todo o mundo, isso resultou na restrição de crianças no domicílio e exigiu de mães e familiares cuidar daquelas hiperativas e com deficiência ou necessidades especiais, sem qualquer apoio externo, o que tornou-se um desafio para os pais. Nesse sentido, ter um filho com transtorno mental (hiperatividade-desatenção, ansiedade, depressão) está fortemente associado ao aumento do sofrimento psíquico e do bem-estar dos pais durante a pandemia da COVID-19 (BIKMAZER, *et al.*, 2020; MAZZA, *et al.*, 2021)



Altos níveis de estresse e depressão foram relatados entre famílias de crianças com deficiência, e os pais expressaram emoções como raiva, tristeza, culpa e uma sensação de inadequação na criação dos filhos, embora o transtorno mental da criança não estivesse associado à "situação psiquiátrica" dos pais, a pontuação de ansiedade/depressão em seus pais era significativamente mais alta (BIKMAZER, *et al.*, 2020; MAZZA, *et al.*, 2021).

Chama a atenção o fato de as crianças que estão em desenvolvimento das suas habilidades cognitivas poderem estar mais ansiosas por terem uma compreensão limitada do surto e acesso a estratégias de enfrentamento, que aliado a ausência de acesso aos recursos normalmente disponíveis para elas nas escolas, pois as escolas não estavam mais acessíveis, exigindo ainda mais dos pais, perante as limitações na capacidade de processar todas as informações, bem como de comunicar seus sentimentos a seus pais. (CAMERON, *et al.*, 2020; YUE, *et al.*, 2020).

Sendo assim, destaca-se que quando os pais experimentam altos níveis de sofrimento psicológico, sua capacidade de responder com sensibilidade e eficácia às necessidades emocionais dos filhos é limitada; isso pode restringir sua capacidade de promover a autorregulação e levar a problemas de comportamento infantil mais intensos e generalizados (MAZZA, *et al.*, 2021).

### **3.2.2 Interferência da sobrecarga emocional dos pais sobre o comportamento psicossocial dos filhos**

Resultados mostram que, no momento desafiador do isolamento social o sofrimento vivenciado pelas pais e sua capacidade de lidar com isso desempenham papel na adaptação exibida por seus filhos. Isso indica que, o estresse e enfrentamento parental podem afetar diretamente o comportamento adaptativo da criança, pois a criança pode ser levada a modificar seus comportamentos e a expressão de suas emoções (PETROCCHI, *et al.*, 2020)

Quando os pais experimentam altos níveis de sofrimento psicológico, sua capacidade de responder com sensibilidade e eficácia às necessidades emocionais dos filhos é limitada; isso pode restringir sua capacidade de promover a autorregulação e levar a problemas de comportamento infantil mais intensos e generalizados (MAZZA, *et al.*, 2021).

## 4 DISCUSSÃO

Com o surgimento da COVID-19 e sua disseminação em massa, se fez necessário a implementação de medidas de saúde não farmacológicas com o intuito de reduzir o contágio, entre essas medidas o isolamento social (PETROCCHI *et al.*, 2020). O curso e a gravidade da doença no contexto mundial exigiram das organizações de saúde intervenções efetivas, sustentáveis e baseadas em evidências, de maneira que fossem implementadas estratégias para distanciamento e isolamento social para controle epidemiológico e na velocidade de transmissão da doença, reduzir a aglomeração de pessoas e os indicadores de morbimortalidade. No entanto, as pessoas não estão enfrentando apenas a pandemia, mas as consequências diretas do isolamento social, que é a falta de interação com outras pessoas (TAMO, 2020; ROCHA, *et al.*, 2021).

Portanto os pesquisadores tiveram que compreender rapidamente o impacto da situação real na saúde mental da população durante o confinamento, pois, esse novo padrão social impactou na dinâmica econômica, política, cultural e psicossocial (PETROCCHI *et al.*, 2020; ROCHA, *et al.*, 2021).

As projeções da OMS estimam que entre 3-4% da população mundial em algum momento sofrerá de distúrbios psicológicos graves e 15-20% poderá sofrer de distúrbios leves a moderados. Enquanto isso, a porcentagem restante será exposta a forte estresse psicossocial não patológico, cujos efeitos transcenderão a pandemia (LEIVA, *et al.*, 2020), sendo a ansiedade a alteração com maior incidência na população geral, o que constitui resposta adaptativa do organismo em meio a um sinal de perigo ou ameaça, sendo expressa por condições fisiológicas, comportamentais e cognitivas, e considerada patológica quando o nível de ativação ou duração é desproporcional à situação vivenciada. (ROCHA, *et al.*, 2021)

Diante das circunstâncias atuais a paternidade se tornou estressante, seus efeitos são sentidos por homens e mulheres (RUSSELL, *et al.*, 2020). A maternidade emergiu como um fator significativo que contribuiu para um maior estresse durante o a isolamento social, as mães foram expostas a uma quantidade maior de sofrimento que os demais públicos, isso pode ser explicado por fatores simultâneos: a associação entre o gênero feminino e o aumento do sofrimento psíquico e dos sintomas de internalização; e a relação sociocultural do papel materno com o cuidado da criança, e a preocupação sobre o bem-estar de seus próprios filhos ou

experiência escolar (MARCHETT, *et al.*, 2020; PETROCCHI *et al.*, 2020; MAZZA, *et al.*, 2021).

Estudo realizado na Itália por Mazza *et al* (2021), trouxe que pais com alto nível de escolaridade experimentaram maior sofrimento psíquico, pois estes indivíduos corriam um risco maior de apresentar sobrecarga mental, devido ao alto nível de autoconsciência de sua saúde. Divergindo desse achado, estudo realizado na China por Yue, *et al.*, (2020) constatou que pais com maior renda familiar mensal ou maior escolaridade apresentaram menores níveis de ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), isso poderia ser explicado por se tratarem de estudos realizados em países diferentes e em períodos temporais diferentes.

Em contrapartida, o estresse materno foi menor nas áreas rurais e famílias grandes (morando com outros adultos) do que nas áreas urbanas ou famílias pequenas (uma criança morando apenas com os dois pais) esse achado pode ser explicado por que as famílias de zona urbana e com poucas pessoas enfrentam demandas mais desafiadoras de cuidados infantis que implica em maior estresse (TAMO, 2020).

Estudos trouxeram que escores médios de depressão e ansiedade foram mais altos em indivíduos que tiveram interrupções no emprego ou na renda se comparado com aqueles que não tiveram alteração em seus trabalhos ou interrupção da renda devido a mudanças econômicas no início da pandemia de COVID-19, o que demonstra o impacto negativo direto em pessoas que sofreram instabilidade financeira. (FONTANESI, *et al.*, 2020; YUE, *et al.*, 2020; RACINE, *et al.*, 2021)

A natureza desafiadora de equilibrar o cuidado dos filhos em tempo integral, o trabalho doméstico somado com a educação domiciliar, resultou em uma intensificação de multitarefas, o que implicou em mães mais sobrecarregadas. O estresse e a ansiedade entre as mães foram clinicamente maiores durante o confinamento do que antes, como consequência do isolamento social, a maioria das mães tiveram que adaptar-se as duas novas rotinas, o que implicou em uma redução significativa do tempo para elas própria. Isso sugere que os pais estão emocionalmente esgotados e insuficientemente preparados para atender às demandas. (MARCHETT, *et al.*, 2020; TAMO, 2020; KIMURA, KIMURA, OJIMA, 2021; RACINE, *et al.*, 2021; YUE, *et al.*, 2020).

Segundo a previsão do Grupo Banco Mundial, as mulheres terão mais responsabilidades em seu tempo devido ao aumento das responsabilidades de cuidados durante a COVID-19, o

que poderá afetar negativamente sua capacidade de participar plenamente no mercado de trabalho e impactar sua saúde mental (KIMURA, KIMURA, OJIMA, 2021)

Enquanto as escolas e outras instalações foram fechadas e outras abriram com horários reduzidos fez com que sem dúvida aumentassem as necessidades de cuidados infantis e as normas sociais em torno da divisão de gênero do trabalho doméstico e dos cuidados infantis podem explicar por que o impacto psicológico foi maior para as mulheres do que para os homens (YUE, *et al.*, 2020; KIMURA, KIMURA, OJIMA, 2021). Isso também significou que as crianças passaram a ficar confinadas em casa e cuidar de crianças hiperativas, crianças com deficiência e necessidades especiais, sem qualquer apoio externo, tornou-se um desafio ainda maior para os pais (BIKMAZER, *et al.*, 2020)

Altos níveis de estresse e depressão foram relatados entre famílias de crianças com deficiência, com pais relatando emoções difíceis, incluindo raiva, tristeza, culpa e uma sensação de inadequação na criação dos filhos. A hipótese é que ter um filho com transtorno mental existente estaria fortemente associado ao aumento do sofrimento psíquico dos pais durante a pandemia de COVID-19 (BIKMAZER, *et al.*, 2020; FONTANESI, *et al.*, 2020; PETROCCHI *et al.*, 2020). O estudo de Mazza, *et al.*, (2021) também forneceu suporte empírico para a suposição de que ter filhos com problemas psicológicos é prejudicial para o bem-estar mental dos pais.

Décadas de pesquisas confirmaram a associação entre a saúde mental dos pais e o aspecto cognitivo dos filhos. Além disso, há evidências de que a psicopatologia parental está associada a falta de confiança dos pais em seu papel parental, alto estresse, muita ou pouca disciplina, uso mais frequente de punições e hostilidade verbal. Esses comportamentos parecem prever vários problemas em crianças, incluindo distúrbios emocionais, comportamentais e baixo desempenho acadêmico visto que as emoções maternas podem influenciar as emoções da criança e, por sua vez, as emoções da criança determinam os comportamentos da criança. (FONTANESI, *et al.*, 2020; MAZZA, *et al.*, 2021; PETROCCHI *et al.*, 2020; RUSSELL, *et al.*, 2020).

A exposição contínua a um nível de estresse severo pode desencadear uma mudança genética em indivíduos vulneráveis que, por sua vez, pode levar a mudanças sustentadas na expressão do gene e resultar em suscetibilidade crônica à doença mental em face de eventos estressantes da vida. A exposição ao sofrimento conjugal na infância tem sido repetidamente

associada a um aumento do risco de transtornos internalizantes e externalizantes em crianças (CAMERON, *et al.*, 2020)

Maior sofrimento dos pais prediz significativamente maior ansiedade, raiva e retraimento das crianças, assim um ambiente afetivo negativo pode sensibilizar as crianças tornando-as vulneráveis a desencadear sentimentos negativos, em contrapartida um contexto afetivo mais harmônico pode fazer a criança se sentir segura, induzindo assim emoções positivas nas crianças, isso pode significar que um alto nível de problemas comportamentais da criança pode ser resultado de um aumento no sofrimento parental, assim esses pais em sofrimento psicológico podem não estar disponíveis, acessíveis e responsivos às necessidades de seus filhos, e isso pode aumentar a probabilidade de seus filhos desenvolverem um comportamento mal-adaptativo (MARCHETT, *et al.*, 2020; PETROCCHI *et al.*, 2020).

Outro ponto importante observado durante o período de confinamento foi a exposição ao tempo de tela das crianças em comparação com antes da pandemia. Este aumento pode ser resultado da perturbação na rotina diária por causa do fechamento de creches e escolas e oportunidades limitadas de sair de casa. Este fato foi associado a um aumento dos problemas gerais de saúde infantil e problemas relacionados ao sono, apetite, condição física / mental, atividade e comportamento, independente do estado mental do cuidador, assim como uso intenso é potencialmente prejudicial à saúde física e psicológica das crianças, conexão social e desempenho acadêmico, é necessário limitar o tempo de tela das crianças para ajudá-las a aderir às rotinas, envolver-se em atividades saudáveis (HORIUCHI, *et al.*, 2020).

Ainda que a situação atual possa incluir fatores positivos para os pais como por exemplo, a capacidade de passar mais tempo com sua família e filhos, várias características da emergência atual podem aumentar o risco de trauma, incluindo a perda de previsibilidade no mundo conhecido, imobilidade, desapego ou distanciamento trazendo uma sensação perdida de tempo e uma sensação perdida de segurança, (FONTANESI, *et al.*, 2020).

Se fadiga e as tensões emocionais de quarentena e distância social aumentarem ao longo do tempo, o trabalho da equipe multidisciplinar será indispensável no apoio aos pais e filhos no cenário pós-pandêmico para garantir sua saúde e bem-estar. A resiliência dos pais está interligada ao processo de conseguir gerenciar o estresse e funcionar bem diante dos desafios e adversidades, sendo assim a resiliência deve ser o elemento-chave para quem almeja um sistema familiar com bom funcionamento.

## 5 CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos foi possível elencar os fatores relacionados com a sobrecarga mental das mulheres/mães no período de pandemia, foram eles: morar em zona urbana, famílias de baixa renda, multitarefas (o cuidado dos filhos em tempo integral, o trabalho doméstico somado com a educação domiciliar), ter filho(s) com necessidades especiais, esses fatores demonstraram risco de adoecimento mental entre as mães.

Este estudo destaca a importante ligação de transbordamento entre saúde mental (depressão, ansiedade), percepções do estresse das crianças e impactos subsequentes nas relações entre pais e filhos.

Esforços futuros de pesquisa, desenvolvimento e implementação de políticas públicas acerca da saúde mental devem continuar a considerar e identificar populações específicas que podem ser particularmente vulneráveis aos impactos causados durante esse período.

Por fim, faz-se necessário mais pesquisas acerca da temática com o objetivo de investigar os efeitos do isolamento social no contexto da parentalidade, a fim de elencar os possíveis fatores de proteção para a saúde mental materna durante e após pandemia da COVID-19.

## REFERÊNCIAS

AGENCY FOR HEALTH CARE RESEARCH AND QUALITY. Quality Improvement and monitoring at your fingertips [Internet]. Rockville: Agency for Healthcare Research and Quality; 2017 [cited 2021 aug 29]; Available from: <http://www.qualityindicators.ahrq.gov>

BIKMAZER, A. *et al.* Parental psychological distress associated with COVID-19 outbreak: A large-scale multicenter survey from Turkey. **International Journal of Social Psychiatry**, p. 0020764020970240, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0020764020970240>. Acesso em 06 de junho de 2021.

BITENCOURT, S. M.; ANDRADE, C. B. Trabalhadoras da saúde face à pandemia: por uma análise sociológica do trabalho de cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1013-1022, 2021. Disponível em: DOI: 10.1590/1413-81232021263.42082020. Acesso em 12 de julho de 2021.

BRASIL. Ministério da saúde. Guia de vigilância epidemiológica: Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela doença pelo coronavírus 2019. Vigilância integrada de síndromes respiratórias agudas da doença pelo coronavírus 2019, influenza e outros vírus respiratórios. 2020.

BRITO, L. *et al.* Impactos sociais da Covid-19: uma perspectiva sensível às desigualdades de gênero. 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41375>. Acesso em 13 de julho de 2021.

CAMERON, E. E. *et al.* Maternal psychological distress & mental health service use during the COVID-19 pandemic. **Journal of Affective Disorders**, v. 276, p. 765-774, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.07.081>. Acesso em 03 de junho de 2021

FONTANESI, L. *et al.* O efeito do bloqueio COVID-19 sobre os pais: Um apelo para a adoção de medidas urgentes. **Trauma psicológico: teoria, pesquisa, prática e política**, v. 12, n. S1, pág. S79, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1037/tra000067>. Acesso em 03 de junho de 2021.

HORIUCHI, S. *et al.* Angústia mental dos cuidadores e saúde infantil durante o surto de COVID-19 no Japão. **PloS one**, v. 15, n. 12, pág. e0243702, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0243702>. Acesso em 13 de julho de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), Coordenação de População e Indicadores Sociais. Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil. Rio de Janeiro. n.38, 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30172-estatisticas-de-genero-ocupacao-das-mulheres-e-menor-em-lares-com-criancas-de-ate-tres-anos>. Acesso em 12 de julho de 2021.

INSFRAN, F.; MUNIZ, A.G. C. R. Maternagem e Covid-19: desigualdade de gênero sendo reafirmada na pandemia. **Diversitates International Journal**, v. 12, n. 2, p. 26-47, 2020. Disponível em: <http://www.diversitates.uff.br/index.php/1diversitates-uff1/article/view/314>. Acesso em 13 de julho de 2021.

KIMURA, M.; KIMURA, K.; OJIMA, T. Relações entre mudanças devido à pandemia de COVID-19 e os sintomas depressivos e de ansiedade entre mães de bebês e / ou pré-escolares: um estudo de acompanhamento prospectivo do Japão pré-COVID-19. **BMJ aberto**, v. 11, n. 2, pág. e044826, 2021. Disponível em: doi: 10.1136 / bmjopen-2020-044826. Acesso em 2 de agosto de 2021.

LEIVA, A. M. *et al.* Dimensión psicosocial de la pandemia: la otra cara del covid-19. **Ciencia y enfermería**, v. 26, 2020. Disponível em: DOI: 10.29393 / CE26-3DPAL60003. Acesso em 2 de agosto de 2021.

MARCHETTI, D. *et al.* Parenting-related exhaustion during the Italian COVID-19 lockdown. **Journal of pediatric psychology**, v. 45, n. 10, p. 1114-1123, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/jpepsy/jsaa093>. Acesso em 21 de julho de 2021.

MATIAS, M.; SILVA, A. Conciliação de papéis e parentalidade: Efeitos de gênero e estatuto parental. *Exedra: Revista Científica*, n. 5, p. 57-76, 2011. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3696726>. Acesso em 18 de maio de 2019

MAZZA, C. *et al.* The COVID-19 lockdown and psychological distress among Italian parents: Influence of parental role, parent personality, and child difficulties. **International Journal of Psychology**, 2021. Disponível em: DOI: 10.1002 / ijop.12755. Acesso em 24 de junho de 2021.

OLIVEIRA, A. L. A espacialidade aberta e relacional do lar: a arte de conciliar maternidade, trabalho doméstico e remoto na pandemia da COVID-19. **Revista Tamoios**, v. 16, n. 1, 2020. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.12957/tamoios.2020.50448>. Acesso em 03 de junho de 2021.

PAGER MJ, *et al.* PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. *Research Methods and Reporting* [internet]. 2021 [cited 2021 aug 29]; 1(1):1-36. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8005925/>.

PEREIRA, A. M. M. Estratégias de enfrentamento da pandemia pela Covid-19 no contexto internacional: reflexões para a ação. Nota Técnica. Observatório Fiocruz-Covid-19. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. 32p. DOI: 10.13140/RG.2.2.34886.09288. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/observatorio-covid-19>.

PETROCCHI, S. *et al.* Sofrimento / enfrentamento materno e comportamentos adaptativos das crianças durante o bloqueio COVID-19: mediação por meio da experiência emocional das crianças. **Fronteiras em saúde pública**, v. 8, 2020. Disponível em: doi: 10.3389/fpubh.2020.587833. Acesso em 10 de junho de 2021

RACINE, N. *et al.* Sintomas depressivos e ansiosos maternos antes e durante a pandemia de COVID-19 no Canadá: uma análise longitudinal. **The Lancet Psychiatry**, v. 8, n. 5, pág. 405-415, 2021. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(21\)00074-2](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(21)00074-2). Acesso em 30 de junho de 2021.



ROCHA, D. M. *et al.* Efeitos psicossociais do distanciamento social durante as infecções por coronavírus: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021. Disponível em: DOI: 10.37689/acta-ape/2021AR01141. Acesso em 14 de julho de 2021.

ROMERO, E. *et al.* Testing the effects of COVID-19 confinement in Spanish children: The role of parents' distress, emotional problems and specific parenting. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 19, p. 6975, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/19/6975>. Acesso em 14 de julho de 2021.

RUSSELL, B. S. *et al.* Initial challenges of caregiving during COVID-19: Caregiver burden, mental health, and the parent-child relationship. **Child Psychiatry & Human Development**, v. 51, n. 5, p. 671-682, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10578-020-01037-x>. Acesso em 05 de agosto de 2021

SILVA, D. M.; OLIVEIRA L. A. Mulher, trabalho e família na cena contemporânea. **Contextos clínicos**, v. 5, n. 1, p. 45-51, 2012. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/article/view/ctc.2012.51.05>. Acesso em 22 de maio de 2019.

SILVA, J. M. S. *et al.* A FEMINIZAÇÃO DO CUIDADO E A SOBRECARGA DA MULHER-MÃE NA PANDEMIA. **Revista Feminismos**, v. 8, n. 3, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/42114>. Acesso em 12 de julho de 2021.

TAMO, T. A. R. An analysis of mother stress before and during COVID-19 pandemic: The case of China. **Health Care for Women International**, v. 41, n. 11-12, p. 1349-1362, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07399332.2020.1841194>. Acesso em 03 de julho de 2021.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of advanced nursing*, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em 14 de julho de 2021.

YUE, J. *et al.* Anxiety, depression and PTSD among children and their parent during 2019 novel coronavirus disease (COVID-19) outbreak in China. **Current Psychology**, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12144-020-01191-4>. Acesso em 01 de agosto de 2021.